

2009

ANÉ

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESÁRIAS

CURSO: EFA NS - Técnicas Administrativas

FORMANDA: Carmen Aguiar Airosa

TRABALHO: Eutanásia - Reflexão sobre filme "Mar adentro"



[MÓDULO: CP 5 - DEONTOLOGIA E PRINCÍPIOS ÉTICOS]

FORMADORES: Dra. Sandra Ferreira - Dr. Manuel Leite

## EUTANÁSIA

### Reflexão sobre o filme “Mar adentro”

Começo por dizer que sou a favor da Eutanásia.

Este filme só veio reforçar esta minha ideologia e mexeu muito com os meus sentimentos, até porque o mesmo é baseado numa história verídica.

Ramon Sampedro existiu, foi um ser humano que conheceu a vida com todas as faculdades perfeitas do seu ser. Um dia, aos 26 anos, com um simples mergulho, mal calculado, bateu com a cabeça no fundo. Fracturou o pescoço ficando tetraplégico.

Ficou completamente imobilizado do pescoço para baixo, durante 29 anos. Ramon ficou dependente de terceiros para todas as necessidades básicas da vida, mas completamente lúcido da sua situação.

Homem inteligente, activo, que ficou sem perspectivas ou objectivos de futuro, sofrendo imenso psicologicamente. Mesmo nesta situação, Ramon aprende a escrever com a boca, viaja em sonhos e tem um humor perspicaz e refinado.

O sofrimento emocional e psicológico leva Ramon a pedir a Eutanásia. Para ele “A vida é um direito, não uma obrigação”, viver sem dignidade não é viver verdadeiramente. Pede e luta pela Eutanásia activa.

Alguns amigos ajudam-no nesta luta pela morte assistida, nos tribunais, mas sem sucesso.

Devido a este insucesso, Ramon contrata uma advogada (Júlia), com quem mantém uma relação de cumplicidade. Até porque Julia é portadora de uma doença degenerativa que a irá colocar numa cadeira de rodas para toda a vida. Júlia também não tem sucesso nos tribunais. A Eutanásia é novamente recusada.

Depois de Júlia ler os poemas de Ramon, que são de uma grande beleza espiritual e intelectual, decide publicá-los. Combina com Ramon que após a saída da primeira publicação, ela o ajudará a por termo à vida através do “Suicídio assistido”.

Em tribunal, um dos advogados de defesa de Ramon explica o seguinte: “Porque é que, quando alguém tenta o suicídio e falha não é punido por lei por intentar contra a própria vida, mas quem procura a morte como fuga ao sofrimento, e porque viver se torna um acto desumano, a lei pune, quem o faz ou ajuda a fazer”.

Júlia não cumpre com a sua promessa, e a sua doença acaba por a fazer esquecer quem foi Ramon.

Mais uma vez, Ramon chora a sua “vida” e diz a seus amigos e familiares que: “será um acto de amor ajudá-lo a morrer...”.

Quem o acaba por ajudar é a sua grande amiga e admiradora, a Rosa, que trabalha numa rádio local e de quem Ramon nutre uma grande simpatia.

Rosa leva-o, contra vontade da família, para sua casa, onde Ramon acaba por morrer.

Ingeriu, por sua vontade, um veneno previamente preparado (por um terceiro elemento) e colocado de maneira a poder bebe-lo sozinho.

Tudo isto é gravado, para que não restem duvidas de que quem se suicidou foi Ramon, tendo sido no entanto um “suicídio assistido”, por ter ajuda de terceiros.

Termina, assim, o sofrimento de 30 anos de um ser humano, que não tendo tido direito a uma vida normal, lutou pela sua morte como procura da liberdade e que viu a Eutanásia como uma questão de vida.

Ramon partiu para a liberdade em 12 de Janeiro de 1998.

Este foi um dos filmes que mais me marcou, quer pelo tema tão controverso, quer pela coragem de um homem que decidiu um dia morrer.

Para mim, quem tem o direito à vida tem igualmente o direito à morte, desde que esta se justifique para o bem do próprio.

Amei este filme, com ele chorei e ri, mas principalmente por ser um tema tão polémico e actual. A Eutanásia deve ser uma decisão pessoal, todos temos o direito de escolha, isso é liberdade...